



Mulheres Pescadoras: uma Análise Comparada das Relações de Gênero no Universo da Pesca Artesanal no Brasil (Campos dos Goytacazes e São Lourenço do Sul).

Suelen Ribeiro de Souza (UENF), Marcelo Carlos Gantos (UENF – orientador).

Introdução

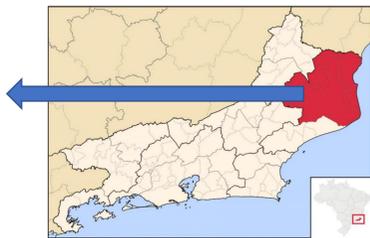


O presente estudo se insere no “Projeto de Pesquisa Mulheres na Pesca: mapa de conflitos socioambientais em municípios do Norte Fluminense e Baixada Litorânea”, desenvolvida por professores do Programa de Pós-Graduação em Políticas Sociais. Sendo assim, o objeto de análise é o universo laboral e o cotidiano das mulheres da pesca artesanal de duas regiões do Brasil. O cenário previsto é caracterizado por desigualdades de gênero, que influenciam na manutenção e reprodução de outras desigualdades sociais e por conflitos socioambientais.

Áreas de Pesquisa

Campos dos Goytacazes, RJ.

- Atuação das mulheres no beneficiamento do pescado;
- Atuação das “descascadeiras” de camarão;
- Problemas socioambientais causados pela indústria do petróleo.



São Lourenço do Sul, RG

- Atuação das mulheres no beneficiamento do pescado;
- Atuação das “descascadeiras” de camarão;

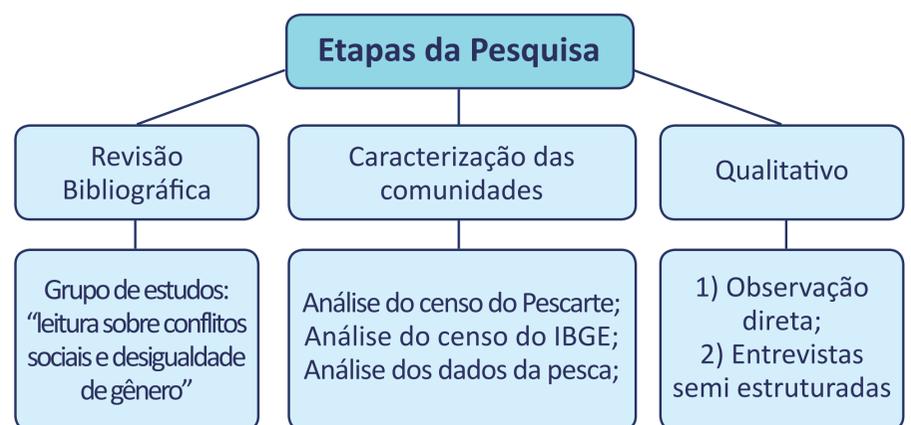
Objetivo

Analisar comparativamente a condição e o papel da mulher assim como as relações de poder reproduzidas no mundo do trabalho da pesca, entre mulheres pescadoras habitantes das comunidades de Farol de São Tomé - RJ e São Lourenço do Sul – RS.

Principais Conceitos

- Gênero como categoria de análise - Joan Scott (1989);
- Divisão Sexual do Trabalho - Hirata (2002, 2007);
- Conflitos Socioambientais/ Racismo ambiental - Acselrad (2004/2010);
- Condição feminina na pesca - Motta-Máues (1999); Woortmann (1992); Maneschy (2004, 2012); Andrade Leitão (2012; 2013).

Metodologia



Resultados Parciais

Da leitura comparativa previa da realidade dessas comunidades, nota-se que são parecidas – pois, ambas estão inseridas na cadeia produtiva da pesca – e distintas – pois, possuem características sociais, políticas e históricas próprias, bem como um “habitus” (BOURDIEU, 2003) do meio onde vivem. Assim, se pretende dilucidar as experiências descritas e analisar os pontos convergentes e divergentes da organização social pesqueira das comunidades problematizando as questões que concorreram para as semelhanças/ diferenças e verificar os níveis de cidadania atingidos.

Referências

- ACSELRAD, H. As práticas espaciais e o campo dos conflitos ambientais. In: ACSELRAD, Henri. Conflitos Ambientais no Brasil. Rio de Janeiro: Relume Dumará: Fundação Heinrich Böll, 2004.
- HIRATA, H. Globalização e divisão sexual do trabalho. Cadernos Pagu: São Paulo, (17/18) 2001/02: pp.139-156. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cpa/n17-18/n17a06.pdf>. Acesso em 10 de outubro de 2016.
- _____; KERGOAT, D. Novas configurações da divisão Sexual do trabalho. Cadernos de Pesquisa: São Paulo, v. 37, n. 132, p. 595-609, set./dez. 2007.
- MANESCHY, M. C.; SIQUEIRA, D.; ÁLVARES, M. L. Pescadoras: subordinação de gênero e empoderamento gênero e empoderamento. Estudos Feministas, Florianópolis, v. 20, n.3: 384, set.-dez., 2012, p713-737.
- MOTTA-MAUÉS, M.A. Pesca De Homem/Peixe De Mulher (?): Repensando Gênero Na Literatura Acadêmica Sobre Comunidades Pesqueiras No Brasil. Etnográfica, v. 3, n. 2, 1999, pp. 377-399. Disponível em: http://ceas.iscte.pt/etnografica/docs/vol_03/N2/Vol_iii_N2_377-400_.pdf. Acesso em 15 de outubro de 2016.
- SCOTT, J. Gênero: uma categoria útil para análise histórica. Tradução: Christine Rufino Dabat Gender and the politics of history, New York, Columbia University Press, 1989.
- WOORTMANN, E.F. Da Complementaridade à Dependência: espaço, tempo e gênero em comunidades “pesqueiras” do Nordeste. Revista Brasileira de Ciências Sociais, n. 18, 1992. p. 1-31.

Instituições de Fomento:



“A realização do Projeto Mulheres na pesca: Mapa de conflitos socioambientais em municípios do norte fluminense e da baixada litorânea é uma medida compensatória estabelecida pelo Termo de Ajustamento de Conduta de responsabilidade da empresa Chevron, conduzido pelo Ministério Público Federal – MPF/RJ, com implementação do Fundo Brasileiro para a Biodiversidade – Funbio”.